



**VII CONGESDE 2
CONFRATERNIZAÇÃO DOS
GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA
DA 2ª REGIÃO**

Módulo I	Idéia Central	Objetivos	TEMPO 2 hs
História da Reencarnação	Reencarnação dos Vedas a Kardec	Abordar quatro culturas, filosofias ou religiões que mostrem um histórico da crença reencarnacionista.	
Atividade – Parte I (das 10:00 às 10:55)			
1. Facilitador pergunta: Vocês conhecem outras religiões, filosofias ou culturas que abordem conceitos reencarnacionistas? Ouvir as respostas dos participantes			10 min
2. Dividir a turma em 4 mini grupos e distribuir um texto para cada grupo e uma folha em branco. A forma de divisão em grupo fica a critério do facilitador (numeração, cores, balas, etc...) GRUPO 1 – VEDAS E BRAMANISMO. GRUPO 2 – VEDAS E BUDISMO. GRUPO 3 – VEDAS E JUDAÍSMO. GRUPO 4 – VEDAS E CRISTIANISMO.			5 min
3. Cada grupo vai ler, debater e registrar os pontos principais encontrados e as diferenças no texto entre as religiões e o Espiritismo para posterior apresentação ao grande grupo.			40 min

INTERVALO NA SALA (das 10:55 às 11:00) 5 min

Atividade – Parte II (das 11:00 ÀS 12:00)		
1. O grande grupo se reúne e cada mini grupo terá até 12 minutos para apresentar a cultura estudada e os pontos em comum e/ou as diferenças em relação à Doutrina Espírita		48 min
2. Facilitador pergunta: <i>Baseados no estudo que acabamos de fazer a Reencarnação é uma criação do Espiritismo?</i>		5 min
3. Facilitador: Para concluir, deixo uma questão: De acordo com as respostas dadas à última questão podemos concluir que a Reencarnação é uma realidade de todos os tempos, por se tratar de uma lei divina ou natural?		7 min

MATERIAL: Textos (anexos 1 a 4) / Folhas em branco



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

Módulo II	Idéia Central	Objetivos	TEMPO
PROCESSO REENCARNATÓRIO NO PLANO ESPIRITUAL	Escolha das provas Livre-arbítrio Aproximação com os futuros pais Função da Espiritualidade na reencarnação	Abordar todas as fases vivenciadas pelo Espírito prestes a reencarnar	1:30h

Atividade (das 14:15 às 15:45)	
1. Dividir a turma em 3 grupos, e distribuir a cada grupo uma ficha-perfil. A forma de divisão em grupo fica a critério do facilitador (numeração, cores, balas, etc...) GRUPO 1: ficha-perfil de um espírito endurecido. GRUPO 2: ficha-perfil de um espírito arrependido disposto a se melhorar. GRUPO 3: ficha-perfil de um espírito com uma missão importante no plano terreno.	5 min
2. Cada grupo examinará a ficha-perfil recebida e começará a preparar a futura encarnação do espírito em questão	25 min
3. Todos voltam ao grande grupo e dois relatores de cada um dos mini grupos ficam à frente de todos e explicam como e por que sua equipe planejou a futura existência do espírito confiado a eles Obs.: Após a apresentação de cada um dos grupos, abre-se espaço para perguntas e possíveis esclarecimentos de dúvidas.	60 min

MATERIAL:

Ficha-perfil (anexos 1, 2 e 3).



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

Módulo III	Idéia Central	Objetivos	TEMPO 1:30h
REENCARNAÇÃO NO PLANO TERRENO	Conceito dos termos: <ul style="list-style-type: none"> • Provas • Expiacões • Missões 	Conceituar, discutir e explicar o porquê das provas, expiações e missões.	

Atividade (das 15:55 às 17:30)		
1. Dividir a turma em 4 grupos e distribuir a cada grupo uma folha contendo 10 frases (ou casos) envolvendo prova, expiação ou missão. A forma de divisão em grupo fica a critério do facilitador (numeração, cores, balas, etc...).		5 min
2. Cada grupo vai ler, examinar atentamente e chegar a um consenso sobre do que trata cada uma das frases (ou casos), assinalando ao lado de cada uma delas uma das seguintes alternativas: P (prova), E (expiação), M (missão).		40 min
3. O Facilitador desenha em uma folha de papel pardo, uma grande tabela (conforme modelo do anexo 2) com 10 linhas e 5 colunas onde, cada linha corresponderá a uma frase constante da folha entregue a cada grupo. Cada uma das colunas terá por cabeçalho FRASE, GRUPO 1, GRUPO 2, GRUPO 3, GRUPO 4 e servirá para que os relatores, ou o próprio facilitador assinale na coluna do respectivo grupo a resposta consensual obtida nos debates dentro de cada mini grupo.		10 min
4. Após o preenchimento da tabela com as respostas do grupo, o facilitador vai junto com a turma, observar as respostas coincidentes e as divergentes em cada questão. Havendo muitas respostas divergentes, o facilitador tratará cada uma delas, pedindo aos respectivos relatores que as justifiquem. À medida que o grande grupo chegue a um consenso, as respostas irão sendo alteradas na tabela.		30 min
5. Obs.: Caso o grande grupo não consiga chegar ao consenso, o facilitador, neste momento deverá fornecer as respostas corretas, justificando-as. Ao final entregar a cada participante o anexo 1 do módulo III.		5 min

MATERIAL: anexo 1 (conceitos); anexo 2 (folha com frases para os grupos assinalarem suas respostas); anexo 3 (modelo de tabela); pincel atômico, papel pardo, fita adesiva. ; **anexo 4 – gabarito para o facilitador.**



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

ANEXO 3 – do módulo III

Modelo de tabela para registrar as respostas dos grupos

FRASE	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

ANEXO 2 – DO MÓDULO III – FL 1

FRASE	P, E ou M.	
1	()	<p>“Também parti de “Nosso Lar”, no século findo, após receber valioso patrimônio instrutivo... (...)Após formular grandes promessas aos nossos maiores parti para uma das grandes cidades brasileiras, em serviço de nossa colônia. (...) Aos 20 anos fui chamado à tarefa mediúnica, recebendo enorme amparo dos companheiros do grupo doutrinário. A vidência, a audição e a psicografia, que o Senhor me concedera, por misericórdia, constituíam decisivos fatores de êxito em nossas atividades. (...) Entretanto, apesar das lições maravilhosas de amor evangélico, inclinei-me a transformar minhas faculdades em fonte de renda material. (OS MENSAGEIROS – André Luiz/Chico Xavier, pág. 48).</p>
2	()	<p>Havia num hospital de província um menino de 8 a 10 anos, cujo estado era difícil precisar. (...) totalmente contorcido, já pela sua deformidade inata, já pela doença, as pernas se lhe torciam roçando pelo pescoço, num tal estado de magreza, que eram pele sobre ossos. O corpo, uma chaga; os sofrimentos atrozes. Era oriundo de uma família israelita. A moléstia dominava aquele organismo, já de oito longos anos, e, no entanto demonstrava o enfermo uma inteligência notável, além de candura, paciência e resignação edificantes. (O CÉU E O INFERNO, Allan Kardec – Cap. VIII, pg.378).</p>
3	()	<p>Escolhestes e delineastes o mapa de vossas provas, porquanto já possuís a noção de responsabilidade e a precisa educação psíquica, para colaborar nesse esforço dos vossos guias. E esses gênios do bem deliberaram que eles vivam convosco, que aprendam nos vossos atos, que vibrem nas vossas experiências do futuro! Os executores dessas elevadas resoluções os trouxeram a todos, a fim de se processar a decisão final com o vosso concurso. (Emmanuel – 50 Anos Depois, pg. 344).</p>
4	()	<p>Vimos, ultimamente, uma menina que, segundo dizem, tem seis anos, conduzida em um carro de três pés de comprimento e dois de largura. A menina, não sabemos como está configurada, mas seus braços dessecados, e suas pernas que parecem duas tiras de pergaminho, estão cruzadas de um modo estranho diante de seu rosto cuja expressão é de idiotismo. Em sua cara redonda e de boa cor, se desenha um sorriso vago e aquele monte informe de carne e farrapos, inspira compaixão e repugnância ao mesmo tempo. (Amália Domingos Soler – REENCARNAÇÃO E VIDA, pg.</p>

		153).
5	()	Georges, inspirado no sublime sentimento do Amor, levaria como ideal o auxílio à redenção de dois entes mui queridos ao seu coração: (Amor e Ódio - Espírito Charles/Yvonne A. Pereira, pág. 92).
6	()	A Necessidade que, em casos desses, sempre surge em primeiro lugar, aproximou-se do grande crente e se fez sentir, de vários modos, dando-lhe privações, obstáculos, doenças e abandono de entes amados; entretanto, o devoto, robusto na confiança, compreendeu na mensageira uma operária celeste e venceu-a, revelando-se cada vez mais firme nas virtudes de que se tornara modelo. (JESUS NO LAR, Néio Lúcio/Chico Xavier, pág. 60).
7	()	Chegou, então, a vez do Dinheiro. Acercou-se do homem e conferiu-lhe mesa lauta, recursos imensos e considerações sociais de toda sorte; mas o previdente aprendiz lembrou-se da caridade e, afastando-se das insinuações dos prazeres fáceis, distribuiu moedas e posses em multiplicadas obras do bem, conquistando o equilíbrio financeiro e a veneração geral. . (JESUS NO LAR, Néio Lúcio/Chico Xavier, pág. 60).
8	()	Acidentes efêmeros da viagem não deixarão em nossa memória senão tristes ou doces lembranças. Diante dos horizontes infinitos da imortalidade, os males do presente, as provas suportadas, serão como névoa fugaz no meio dum céu sereno. (O PORQUÊ DA VIDA, Leon Denis, pg. 41).
9	()	Ele nem sequer se movimenta com os braços, a cabeça e o corpo. Somente com os olhos e a boca. Tem-se que fazer tudo para ele, como se fosse um recém-nascido... Vive deitado, nem ao menos se senta como o “barine” Não tem equilíbrio na espinha dorsal, esta não amolga, como a dos outros. (RESSURREIÇÃO E VIDA, Yvonne A. Pereira, pág. 112-113).
10	()	- Já sei. Referes-te a Taciano. Procede como desejares. A decisão te pertence. Recebeste permissão para ajudá-lo, durante um século, e possuis grande saldo de tempo. Como desejarias alongar a tarefa? - Gostaria de renascer na carne e servir junto do filho que o Céu me confiou – esclareceu Varro, humildemente. (Emmanuel – Ave Cristo, pág. 176).



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

ANEXO 1 – DO MÓDULO III

REENCARNAÇÃO – CONCEITOS E DEFINIÇÕES

EXPIAÇÃO:

Até que os últimos vestígios da falta desapareçam, a expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais que lhe são conseqüentes, seja na vida atual, seja na vida espiritual após a morte, ou ainda em nova existência corporal. (Céu e o Inferno).

O Espírito não pediu aquela encarnação, porque no seu estado de atraso e endurecimento, de obstinação no Mal, não seria capaz de compreender a necessidade de progredir, de ser bom. (...) A vida de expiação lhe é imposta pela Lei das leis!

É uma encarnação imposta pelo alto, com o fim misericordioso de despertar a criatura para as alegrias do Bem: Arrancar a Alma das trevas e jogá-la às claridades do Amor.

A expiação, de que fala a Doutrina Espírita, não é senão a purgação purificadora do mal que infeccionou o espírito.

A expiação é a primeira conseqüência da falta ou crime praticado, mediante a qual a consciência do criminoso acaba por despertar para o arrependimento. (Elucidações evangélicas) FEB.

A expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação.

PROVA:

Prova é um remédio infalível para a nossa inexperiência. (Depois da Morte L. D.).

Provas são lições retardadas que nós mesmos acumulamos no caminho, através de erros impensados ou conscientes em transatas reencarnações, e que somos compelidos a rememorar e reaprender. (Estude e Viva X.C.).

A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. (O Consolador Emmanuel.).

MISSÃO:

Missão superior é aquela que objetiva a regeneração da humanidade.

A missão do superior é a de amparar o inferior e educá-lo. (M. da Luz).

A missão da Doutrina Espírita é consolar e instruir, em Jesus para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. (O Consolador).



**VII CONGESDE 2
CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS
DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA
DA 2ª REGIÃO**

ANEXO 4 – DO MÓDULO III

GABARITO DO FACILITADOR

QUESTÕES	RESPOSTA
1	P
2	E
3	P
4	E
5	M
6	P
7	P
8	P
9	E
10	M



**VII CONGESDE 2
CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE
ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA
DA 2ª REGIÃO**

Atividade QUEBRA-GELO (9:40 ÀS 10:00)

TROCANDO OS CRACHÁS

OBJETIVOS:

Conhecer os integrantes do grupo, “quebrar o gelo”, chamar à participação e ao movimento.

MATERIAL:

Os crachás recebidos na recepção, contendo o nome de cada participante.

PROCESSO:

TEMPO

1. Na entrada da sala os facilitadores recolhem os crachás de cada um e os colocam na mesa, com os nomes voltados para baixo. 2. Os facilitadores se apresentam. 3. Cada participante pega um crachá para si; caso pegue o próprio, deve trocar.	5 min
4. Coloque o crachá e ande pela sala a procura do seu, quando encontrá-lo apresente-se para o colega, e passe o crachá que você tem para ele, enquanto ele procura o dele, e ele procederá da mesma forma que você e você poderá ajudá-lo a procurar o dele.	15 min

Obs.: Os Facilitadores percebendo que todos localizaram seus crachás e havendo tempo para completar os 20m os facilitadores motivam os participantes a saberem se todos se conheceram e se faltou alguém se conhecer que se apresentem.



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

MÓDULO I (história da reencarnação)– ANEXO 1 – FL. 1

GRUPO 1

VEDAS

Na Índia, berço de todas as religiões da Humanidade, temos o livro dos Vedas, datado de mais de seis mil anos, segundo Emmanuel em “A Caminho da Luz, cap. IX, que tem sido reconhecido como o mais antigo código religioso da Humanidade; são quatro livros cujo conteúdo principal são cânticos de louvor. Os Brâmanes, seguidores dos Vedas, acreditam que este código religioso foi ditado por BRAHMA.

Nos Vedas encontramos afirmativas claras sobre a imortalidade da alma, a reencarnação e a recriação.

“Há uma parte imortal no homem, ó AGNI, (alma) ela é que é preciso rescaldar com teus raios, inflamar com os teus fogos (...).”

(...) “Assim como se deixam as vestes gastas, para usar novas vestes, também a alma deixa o corpo usado para recobrir novos corpos”.

O que são?

Os Vedas são, apaurusheya, ou seja, não foram criados por ser humano.

São constituídos por:

Rig Veda, Yajur Veda, Sama Veda e Atharva Veda.

Rig Veda é o mais antigo, composto de hinos, rituais e oferendas às divindades.

Yajur Veda contém as fórmulas para fazer os rituais do Rig Veda, dividindo-se em Krishna (negro) e Shukla (branco).

Sama Veda contém melodias e cânticos.

Atharva Veda é composto de fórmulas para rituais em geral.

BRAMANISMO

Apesar da escassez de dados confiáveis para pesquisa, os historiadores citam a Índia como berço do Bramanismo, uma das mais antigas religiões. A doutrina bramânica, nos seus primórdios, compunha-se de postulados esparsos, sem qualquer ordenação e era transmitida oralmente através de cânticos. Cerca de 14 séculos a. C., um sábio brâmane recebeu o nome de Vyasa (compilador) por seu trabalho, e ordenou adequadamente a religião brâmane. A sua fixação, entretanto, só ocorreu por ocasião do surgimento da escrita na Índia, entre os séculos IX e VIII a. C. Os ensinamentos védicos, escritos em sânscrito, passaram a constituir os Vedas ou Livros do Conhecimento Sagrado, a obra religiosa mais antiga de que se tem notícia. Rigveda, o mais conhecido entre eles, consta de hinos de aparência simplesmente devocional, mas que encobrem o segredo da Criação. Apenas os sacerdotes e iniciados distinguiam a verdade escondida sob o véu das alegorias.

Módulo I – Anexo 1 – fl. 2

O Bramanismo, também conhecido por Hinduísmo, exotericamente desenvolveu-se, sofreu modificações, foi adulterado e, com o passar dos tempos, entrou em decadência, como é usual acontecer com as religiões. A sua essência, no entanto, continua inalterada e preservada pelos Mistérios, em santuários da Índia. A doutrina original pode ser resumida em Cinco Princípios, dos quais decorrem as demais diretrizes:

1 – Um Deus Único com Tríplice Manifestação (Trindade Divina). “O Ser Supremo se imola a Si próprio e Se divide para produzir a Vida Universal”.

2 – A natureza Eterna do Mundo “Ele sempre foi e sempre será. O mundo e os seres saídos de Deus voltam a Ele por uma evolução constante”.

3 – A Reencarnação. !Há uma parte imortal do homem que é aquela, ó Agni, que cumpre aquecer com teus raios, inflamar com teus fogos. De onde nasceu a Alma? Umas vêm para nós e daqui partem, outras partem e tornam a voltar.

4 – O Carma “Se vos entregardes aos vossos desejos, só fareis condenar-vos a contrair, ao morrerdes, novas ligações com outros corpos e outros mundos”.

5 – O Nirvana “Estado de não desejo”. O mais puro e íntegro da alma, livrando-a em definitivo da roda das encarnações. Considerado o coroamento da Perfeição. As Escolas Iniciáticas demonstravam cabalmente, na teoria e na prática, a relevância de alcançar o Nirvana, para se chegar a Deus. Para atingir essa condição, o Ego precisa se libertar de todos os desejos, mesmo os originados de sentimentos bons e altruístas. O Nirvana é um estado de consciência tão íntegro que toda doação é prestada naturalmente e não em decorrência de inclinação sentimental.

O bramanismo sucedeu ao culto primitivo, sistematizou e deu novas modalidades ao vedismo, criando a trindade bramânica, composta de três deuses: Brama, o criador; Shiva, o destruidor e renovador com sua esposa Kali, a deusa da morte e Vishnu, o princípio conservador, amigo do homem, que se encarna em Rama, Krishna e Buda. Tornou mais rigoroso o regime das castas, dando toda a proeminência aos sacerdotes e todas as vantagens mundanas aos guerreiros, e estabeleceu que ninguém podia sair de sua casta, nem mesmo para contrair matrimônio; quem o fizesse seria repudiado por todos, ficando sem casta e permanecendo na condição de paria social. Os conhecimentos espirituais são privilégio dos sacerdotes que, para isso, se submetem desde a infância à penosa iniciação, cujos diferentes graus são os seguintes:

No primeiro grau, até os sete anos, ficam entregues às mulheres; passam então ao serviço doméstico de um diretor ou mestre (guru), que os inicia nos conhecimentos gerais da religião, da ciência e das artes.

No segundo grau abandonam o mestre e constituem família, para que as tradições iniciáticas se perpetuem nos seus descendentes masculinos.

No terceiro grau, cumpridos seus deveres de família, recolhem-se no silêncio de seu próprio lar e cortam as relações sociais; e,

No quarto grau, finalmente, abandonam o lar, afastando-se do mundo e transformam-se em anacoretas, para receberem do Alto o supremo conhecimento e terem direito ao Nirvana, isto é, a vida em comunhão consciente com o Ser Supremo.

O bramanismo adota a lei da metempsicose para o povo e a da transmigração das almas para os iniciados, como no Egito, asseverando que o fim da vida humana é, a libertação e o despreendimento do mundo material e das paixões, sendo a meditação e o isolamento condições essenciais desse aperfeiçoamento. É uma religião aristocrática e sacerdotal.



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

MÓDULO I (História da Reencarnação) – Anexo 2 - FL. 1

GRUPO 2

VEDAS

Na Índia, berço de todas as religiões da Humanidade, temos o livro dos Vedas, datado de mais de seis mil anos, segundo Emmanuel em “A Caminho da Luz, cap. IX, que tem sido reconhecido como o mais antigo código religioso da Humanidade; são quatro livros cujo conteúdo principal são cânticos de louvor. Os Brâmanes, seguidores dos Vedas, acreditam que este código religioso foi ditado por BRAHMA.

Nos Vedas encontramos afirmativas claras sobre a imortalidade da alma, a reencarnação e a recriação.

“Há uma parte imortal no homem, ó AGNI, (alma) ela é que é preciso rescaldar com teus raios, inflamar com os teus fogos (...)”.

(...) “Assim como se deixam as vestes gastas, para usar novas vestes, também a alma deixa o corpo usado para recobrir novos corpos”.

O que são?

Os Vedas são, apaurusheya, ou seja, não foram criados por ser humano.

São constituídos por:

Rig Veda, Yajur Veda, Sama Veda e Atharva Veda.

Rig Veda é o mais antigo, composto de hinos, rituais e oferendas às divindades.

Yajur Veda contém as fórmulas para fazer os rituais do Rig Veda, dividindo-se em Krishna (negro) e Shukla (branco).

Sama Veda contém melodias e cânticos.

Atharva Veda é composto de fórmulas para rituais em geral.

BUDISMO

O Budismo foi fundado na Índia, no séc. VI a.C. pelo Buda Shakyamuni. O Buda Shakyamuni nasceu ao norte da Índia (atualmente Nepal) como um rico príncipe chamado Sidarta.

Karma e a Lei de Causa e Efeito

Uma pessoa é uma combinação de matéria e mente. O corpo pode ser encarado como uma combinação de quatro componentes: terra, água, calor e ar; a mente é a combinação de sensação, percepção, idéia e consciência. O corpo físico — na verdade, toda a matéria na natureza — está sujeito ao ciclo de formação, duração, deterioração e cessação.

O Buda ensinou que a interpretação da vida através de nossos seis sensores (olhos, ouvidos, nariz, língua, corpo e mente) não é mais do que ilusão. Quando duas pessoas experimentam um mesmo acontecimento, a interpretação de uma, pode levar à tristeza, enquanto a da outra, pode levar à felicidade. É o apego às sensações, derivadas desses seis sentidos, que resulta em desejo e ligação passional, vida após vida.

O Buda ensinou que todos os seres **sencientes** (que tem sensações) estão em um ciclo contínuo de vida, morte e renascimento, por um número ilimitado de vidas, até que finalmente alcancem a iluminação. Os budistas acreditam que os nascimentos das pessoas estão associados à consciência proveniente das memórias e do karma de suas vidas passadas. "Karma" é uma palavra em sânscrito que significa "ação, trabalho ou feito". Qualquer ação física, verbal ou mental, realizada com intenção, pode ser chamada de karma. Assim, boas atitudes podem produzir karma positivo, enquanto más atitudes podem resultar em karma negativo. A consciência do karma criado em vidas passadas nem sempre é possível; a alegria ou o sofrimento, o belo ou o feio, a sabedoria ou a ignorância, a riqueza ou a pobreza experimentadas nesta vida são, no entanto, determinados pelo karma passado.

Neste ciclo contínuo de vida, seres renascem em várias formas de existência. Há seis tipos de existência: Devas (deuses), Asuras (semideuses), Humanos, Animais, Pretas (espíritos famintos) e Seres do Inferno. Cada um dos reinos está sujeito às dores do nascimento, da doença, do envelhecimento e da morte. O renascimento em formas superiores ou inferiores é determinado pelos bons ou maus atos, ou karma, que foi sendo produzido durante vidas anteriores. Essa é a lei de causa e efeito. Entender essa lei nos ajuda a cessar com todas nossas ações negativas.

Nirvana

Através da prática diligente, do proporcionar compaixão e bondade amorosa a todos os seres vivos, do condicionamento da mente para evitar apegos e eliminar karma negativo, os budistas acreditam que finalmente alcançarão a iluminação. Quando isso ocorre, eles são capazes de sair do ciclo de morte e renascimento e ascender ao estado de nirvana. O nirvana não é um local físico, mas um estado de consciência suprema de perfeita felicidade e liberação. É o fim de todo retorno à reencarnação e seu compromisso com o sofrimento.

As quatro nobres verdades e o nobre caminho óctuplo

As Quatro Nobres Verdades são:

- 1. A Verdade do Sofrimento.** A vida está sujeita a todos os tipos de sofrimento, sendo os mais básicos nascimentos, envelhecimento, doença e morte. Ninguém está isento deles.
- 2. A Verdade da Causa do Sofrimento.** A ignorância leva ao desejo e à ganância, que, inevitavelmente, resultam em sofrimento. A ganância produz renascimento, acompanhado de apego passional durante a vida, e é a ganância por prazer, fama ou posses materiais que causam grande insatisfação com a vida.
- 3. A Verdade da Cessação do Sofrimento.** A cessação do sofrimento advém da eliminação total da ignorância e do desapego à ganância e aos desejos, alcançando um estado de suprema bem-aventurança ou nirvana, onde todos os sofrimentos são extintos.
- 4. O Caminho que leva à Cessação do Sofrimento.** O caminho que leva à cessação do sofrimento é o Nobre Caminho Óctuplo.

O Nobre Caminho Óctuplo consiste de:

- 1. Compreensão Correta.** Conhecer as Quatro Nobres Verdades de maneira a entender as coisas como elas realmente são.
- 2. Pensamento Correto.** Desenvolver as nobres qualidades da bondade amorosa e da aversão a prejudicar os outros.
- 3. Palavra Correta.** Abster-se de mentir, falar em vão, usar palavras ásperas ou caluniosas.
- 4. Ação Correta.** Abster-se de matar, roubar e ter conduta sexual indevida.
- 5. Meio de Vida Correto.** Evitar qualquer ocupação que prejudique os demais, tais como tráfico de drogas ou matança de animais.
- 6. Esforço Correto.** Praticar autodisciplina para obter o controle da mente, de maneira a evitar estados de mente maléficos e desenvolver estados de mente sãos.
- 7. Plena Atenção Correta.** Desenvolver completa consciência de todas as ações do corpo, fala e mente para evitar atos insanos.

8. **Concentração Correta.** Obter serenidade mental e sabedoria para compreender o significado integral das Quatro Nobres Verdades.

As seis perfeições:

As Seis Perfeições consistem de;

1. Caridade. Inclui todas as formas de doar e compartilhar o Dharma.
2. Moralidade. Elimina todas as paixões maléficas através da prática dos preceitos de não matar, não roubar, não ter conduta sexual inadequada, não mentir, não usar tóxicos, não usar palavras ásperas ou caluniosas, não cobiçar, não praticar o ódio nem ter visões incorretas.
3. Paciência. Pratica a abstenção para prevenir o surgimento de raiva por causa de atos cometidos por pessoas ignorantes.
4. Perseverança. Desenvolve esforço vigoroso e persistente na prática do Dharma.
5. Meditação. Reduz a confusão da mente e leva à paz e à felicidade.
6. Sabedoria. Desenvolve o poder de discernir realidade e verdade.



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

MÓDULO I (História da Reencarnação) – Anexo 3 – FL. 1

GRUPO 3

VEDAS

Na Índia, berço de todas as religiões da Humanidade, temos o livro dos Vedas, datado de mais de seis mil anos, segundo Emmanuel em “A Caminho da Luz, cap. IX, que tem sido reconhecido como o mais antigo código religioso da Humanidade; são quatro livros cujo conteúdo principal são cânticos de louvor. Os Brâmanes, seguidores dos Vedas, acreditam que este código religioso foi ditado por BRAHMA.

Nos Vedas encontramos afirmativas claras sobre a imortalidade da alma, a reencarnação e a recriação.

“Há uma parte imortal no homem, ó AGNI, (alma) ela é que é preciso rescaldar com teus raios, inflamar com os teus fogos (...)”.

(...) “Assim como se deixam as vestes gastas, para usar novas vestes, também a alma deixa o corpo usado para recobrir novos corpos”.

O que são?

Os Vedas são, apaurusheya, ou seja, não foram criados por ser humano.

São constituídos por:

Rig Veda, Yajur Veda, Sama Veda e Atharva Veda.

Rig Veda é o mais antigo, composto de hinos, rituais e oferendas às divindades.

Yajur Veda contém as fórmulas para fazer os rituais do Rig Veda, dividindo-se em Krishna (negro) e Shukla (branco).

Sama Veda contém melodias e cânticos.

Atharva Veda é composto de fórmulas para rituais em geral.

JUDAÍSMO

Judaísmo é o nome dado à religião do povo judeu, e é a mais antiga das religiões monoteístas.

Surgido da religião mosaica, o judaísmo, apesar de suas ramificações, defende um conjunto de doutrinas que o distingue de outras religiões: a crença monoteísta em *HaShem* como Criador e Deus e a eleição de Israel como povo escolhido para receber a revelação da Torá que seriam os mandamentos deste Deus. Dentro da visão judaica do mundo, Deus é um Criador activo no universo e que influencia a sociedade humana, na qual o judeu é aquele que pertence a uma linhagem com um pacto eterno com este Deus.

DOCTRINA:

Surgiram variadas formulações das crenças judaicas, a maioria das quais com muito em comum entre si, mas divergentes em vários aspectos. Uma comparação entre várias dessas formulações mostra um elevado grau de tolerância pelas diferentes perspectivas teológicas. O que se segue é um sumário das crenças judaicas.

Monoteísmo - O princípio básico do judaísmo é a unicidade absoluta de *HaShem* como Deus e Criador, Onnipotente, Omnisciente, Omnipresente, que influencia todo o universo, mas que não pode ser limitado de forma alguma, o que caracteriza em idolatria, o pecado mais mortal de acordo com a Torá.

A Revelação - O judaísmo defende uma relação especial entre Deus e o povo judeu, manifesto através de uma revelação contínua de geração a geração. O judaísmo crê que a Torá é a revelação eterna dada por Deus aos judeus. Os judeus também aceitam que homens através da história judaica foram inspirados pela profecia, sendo que muitas das quais estão explícitas nos *Neviim* e nos *Kethuvim*. O conjunto destas três partes formam as Escrituras Hebraicas conhecidas como *Tanakh*. A profecia dentro do judaísmo não tem o caráter exclusivamente adivinhatório como assume em outras religiões, mas manifestava-se na mensagem da Divindade para com seu povo e o mundo, que poderia assumir o sentido de advertência, julgamento ou revelação quanto à Vontade da Divindade. Esta profecia tem um lugar especial desde o princípio do mosaísmo, seguindo pelas diversas escolas de profetas posteriores (que serviam como conselheiros dos reis) e tendo seu auge com a época dos dois reinos. Oficialmente se reconhece que a época dos profetas encerra-se na época do exílio babilônico e do retorno a Judá. No entanto o judaísmo reconheceu diversos profetas durante a época do Segundo Templo, e durante o posterior período rabínico.

Conceitos de vida e morte - O entendimento dos conceitos de corpo, alma e espírito no judaísmo varia conforme as épocas. O *Tanakh* não faz uma distinção teológica destes, usando o termo que geralmente é traduzido como alma (*néfesh*) para se referir à vida e o termo geralmente traduzido como espírito (*ruach*) para se referir a fôlego. Deste modo, as interpretações dos diversos grupos são muitas vezes conflitantes, e muitos estudiosos preferem não discorrer sobre o tema.

“Não é possível entender a Cabala sem acreditar na eternidade da alma e suas reencarnações” (Rabi Arie Kaplan).

Com o nome de *Transmigração de Almas* (em hebraico **Guilgul Neshamot**), todos os praticantes do judaísmo, especialmente as correntes ortodoxas – como o hassidismo (aqueles que andam de casacos e chapéus pretos) – e cabalistas acreditam que, após a morte, a alma reencarna numa nova forma física. O conceito da reencarnação consta nos livros **Sefer-Há-Bahir** (*Livro da Iluminação*) e no **Zôhar** (*Livro do Esplendor*). Ambos atribuem grande importância à doutrina da Reencarnação, usada para explicar que os justos sofrem porque pecaram em uma vida anterior. Nele, o renascimento é comparado a uma vinha que deve ser replantada para que possa produzir boas uvas. O Rabi Shama Ende escreveu, na revista *Chabad News* de Dez 1998: O conceito de *Guilgul* (reencarnação) é originado no judaísmo, sendo que uma alma deve voltar várias vezes até cumprir todas as leis da Torah. Na verdade, cada alma tem dois tipos de missões nesse mundo. A primeira é a missão geral de cumprir todas as *mitsvot* da Torah. Além disso, cada alma tem uma missão específica. Caso não tenha cumprido a sua, a Alma deve retornar a este mundo para preencher tal lacuna. Somente pessoas especiais sabem exatamente qual é sua missão de vida.

O Rabino Yossef Benzecry da Sinagoga Beit Chabad, do Recife, confirma a crença na vida após a morte: “O Judaísmo não crê que a vida acabe com a morte. Pelo contrario, a morte dentro da concepção judaica, é uma continuação desta Vida, se bem que num plano diferente: o plano da alma. Conseqüentemente, a morte conduz, necessariamente, à vida da alma”.

A reencarnação: retificando os erros

Quando uma alma deixa seu corpo, adentra esse Mundo das Almas, onde permanece, em estado de repouso. Durante esse período, experimenta um sublime deleite. Seu nível, no Mundo das Almas, também é determinado por suas realizações, da mesma forma como o será em sua recompensa final. No entanto, a verdadeira perfeição destinada aos que desta são dignos, não é atingida somente pelo corpo ou pela alma, mas por ambas as partes, em conjunto, após a Ressurreição. (Ver R. Bachya ad loc) (De Kidushin 71^a).

Uma mesma alma humana pode ser reencarnada várias vezes, em corpos diferentes, tendo dessa maneira oportunidade de retificar danos feitos em encarnações anteriores ou de atingir a perfeição não alcançada previamente. Em sua origem, a alma é parte da Essência Divina, sendo totalmente pura. Mas, em sua vida terrestre, pode desviar-se. Será, pois, necessário voltar para retificar os erros ou para tentar ascender a níveis espirituais mais elevados.

Ao cabo de todas essas encarnações, a alma é, finalmente, julgada. E esse julgamento depende de tudo o que aconteceu em suas várias encarnações, ou seja, de sua condição como ser vivente em cada uma destas.

É extremamente rígido o julgamento Divino de cada indivíduo. Abrange todos os aspectos de sua natureza e de sua exata situação. Porém, no Mundo Vindouro, o do Bem verdadeiro, cada indivíduo terá que arcar apenas com a responsabilidade por sua missão e ação neste mundo - e não pelo que não resulte de seus próprios atos. Contudo, o ponto crucial é o fato que tudo ser verdadeiro e justo, como afirma a Torá (Deuteronômio, 32: 7): "A obra do Criador é perfeita, todos os Seus caminhos são justiça".

Nada que foi criado pode englobar os pensamentos de D'us, nem a infinita profundidade do Seu plano. Sabemos apenas que o princípio da reencarnação, como uma das experiências humanas, também segue a regra do julgamento imparcial, determinado por D'us, para aperfeiçoar a humanidade como um todo. O princípio da reencarnação é o da continuidade, de maneira que uma obra não seja aniquilada pelo desaparecimento de um "ser".

A reencarnação pode ser explicada por uma bela analogia de Rabi Moshé Cordovero: é como a chama de uma vela, que pode acender muitas outras sem que sua própria flama se veja diminuída...

Bibliografia:

Kaplan, Rabi Aryeh, Handbook of Jewish Thought.

Cohen, Raphaël, Le Judaïsme en 71 thèmes.

Schneerson, Rebe Menachem Mendel, Rumo a uma vida significativa. A sabedoria do Rebe Adaptado por Simon Jacobson. Tradução Benjamin Albagli Neto, Editora Maayanot, São Paulo.

Luzzatto, Rabi Moshé Chaim, O caminho de D'us, anotado por Rabi Aryeh Kaplan, Editora Maayanot, São Paulo.



VII CONGESDE 2 CONFRATERNIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA DA 2ª REGIÃO

MÓDULO I (História da Reencarnação) – Anexo 4 – FL. 1

GRUPO 4

VEDAS

Na Índia, berço de todas as religiões da Humanidade, temos o livro dos Vedas, datado de mais de seis mil anos, segundo Emmanuel em “A Caminho da Luz, cap. IX, que tem sido reconhecido como o mais antigo código religioso da Humanidade; são quatro livros cujo conteúdo principal são cânticos de louvor. Os Brâmanes, seguidores dos Vedas, acreditam que este código religioso foi ditado por BRAHMA”.

Nos Vedas encontramos afirmativas claras sobre a imortalidade da alma, a reencarnação e a recriação.

“Há uma parte imortal no homem, ó AGNI, (alma) ela é que é preciso rescaldar com teus raios, inflamar com os teus fogos (...).”

(...) Assim como se deixam as vestes gastas, para usar novas vestes, também a alma deixa o corpo usado para recobrir novos corpos ““.

O que são?

Os Vedas são, apaurusheya, ou seja, não foram criados por ser humano.

São constituídos por:

Rig Veda, Yajur Veda, Sama Veda e Atharva Veda.

Rig Veda é o mais antigo, composto de hinos, rituais e oferendas às divindades.

Yajur Veda contém as fórmulas para fazer os rituais do Rig Vedam, dividindo-se em Krishna (negro) e Shukla (branco).

Sama Veda contém melodias e cânticos.

Atharva Veda é composto de fórmulas para rituais em geral.

CRISTIANISMO

No Evangelho segundo Mateus, capítulo 11, versículo 14, Jesus declara sobre João Batista: “Se quiserdes compreender o que vos digo, ele mesmo é Elias, que está destinado a vir”. No mesmo Evangelho, capítulo 17, versículos 12 e 13, lêem: “Eu vos declaro que Elias já veio e eles não o reconheceram. Então seus discípulos compreenderam que fora de João Batista que ele falara”.

No Evangelho de Lucas, capítulo 9, versículos 18 e 19, lêem: Enquanto ele estava orando à parte achavam-se com ele somente seus discípulos; e perguntou-lhes: Quem dizem as multidões que eu sou? Responderam eles: Uns dizem: João, o Batista; outros: Elias; e ainda outros, que um dos antigos profetas se levantou.” Ora, se o povo entendia que Jesus podia ser um dos antigos profetas, que “ressurgiu”, ou que “ressuscitou”, como preferem outras versões, somente pelo espírito é que Jesus o poderia ser, não pelo corpo”.

Módulo I – anexo 4 – fl.2

Ora, entre os fariseus, havia um homem chamado Nicodemos, senador dos judeus – que veio à noite ter com Jesus e lhe disse: “Mestre, sabemos que vieste da parte de Deus para nos instruir”, Como um doutor, porquanto ninguém poderia fazer os milagres que fazes, se Deus não estivesse com ele. Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”. Disse-lhe Nicodemos: “Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez? Retorquiu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade, te digo”: Se um homem não renasce da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. – e o que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito. – Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo. – O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai; o mesmo se dá com todo o homem que é nascido do Espírito. “Respondeu-lhe Nicodemus” Como pode isso se fazer?”– Jesus lhe observou: “Pois quê! És mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade, em verdade, que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceita o nosso testemunho. – Mas, se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creereis, quando vos fale das coisas do céu?”. (João, cap. III v. 1 a 12)”.

COMENTÁRIO - O Ser Espiritual não foi formado, no momento da fecundação, já que o versículo relata uma preexistência da qual desconhecemos a origem: 'não sabes donde vem, nem para onde vai'. Se o Espírito fosse criado no mesmo instante da formação do corpo físico, saberíamos de onde veio, já que em pleno cadinho materno teria origem.

Antes que te formasse no ventre materno, te conheci...' (Jeremias 1:15)

Aqui está claríssima a afirmação de que o Espírito preexiste ao corpo de carne. Se Jeremias era conhecido, antes de ser gerado o seu corpo de carne, é perfeitamente justificável que tenha certamente tido uma existência pretérita. A continuação do texto não nos deixa dúvidas: 'Antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações'. Jeremias já era um ser superior (consagrado), tendo conquistado esse patamar da evolução, em vida passada. Portanto, o espírito, antes de reencarnar, era conhecido, recebendo a missão de ser um 'profeta às nações'. Acreditar que alguém possa ser criado perfeito fere todos os princípios da Divindade. Seria uma injustiça que, de forma nenhuma, seria praticada por um Ente Superior e Perfeito;

Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João (João 1:6).

'Se foi enviado é porque já existia antes. Sabemos por intermédio do profeta Malaquias que Elias teria que voltar à arena física, antes de Jesus. Disse o Senhor: 'Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos...' (Malaquias 4:5-6) Portanto, João Batista é uma personalidade, vivificada por um espírito que, em existência anterior, deu vida ao profeta Elias. Um ser espiritual que já vivia antes e foi enviado por Deus para uma grande missão, a de ser o precursor do Cristo.

“Se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o, e lança-o para fora de ti: melhor é entrares na vida manco ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno”. "Se um dos teus olhos te faz tropeçar, corta-o, e lança-o para fora de ti: melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos, do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo" (Mateus 18:8-9).

'Como explicar semelhante ensino do Mestre sem o conhecimento da Reencarnação? Não dá

nem para começar.

Módulo I – anexo 4 – fl.3

'O Cristo alude à Lei de Causa e Efeito, de uma forma bem didática. Se lesarmos a alguém, na realidade lesamos também a nós. Nossos corpos espirituais registram, numa plasticidade própria, o mal que causamos a outrem, sendo maculados, conforme a falta praticada por nós. Então, teremos que reencarnar ('entrar na vida'), materializando no corpo de carne as mazelas que trazemos repercutidas em nossos corpos espirituais. Daí a explicação sensata e lógica para as vicissitudes da vida ('nascer manco ou cego')

“Olha que já estás curado; não erres mais, para que não te suceda coisa pior” (João 5:14).

Jesus ao curar o paralítico, junto ao tanque de Betesda, afirma-lhe que sua deficiência é resultante do erro cometido por ele mesmo, confirmando que as distonias do presente são quase sempre conseqüências de um pretérito vivido em desarmonia. Havia chegado a hora da libertação da expiação, do resgate do seu carma negativo. O ex-portador da deficiência física já estava preparado interiormente para se curar, não precisava mais do sofrimento depurador. As lesões vincadas em seu corpo espiritual foram erradicadas. 'Mais uma vez não há referência a uma origem do mal a nenhum Adão. O Mestre, dizendo 'não erres mais para que não te aconteça coisa pior', faz alusão a uma causa provinda do próprio espírito, certamente tendo o seu início em uma vida transata;

O CONCÍLIO DE CONSTANTINÓPLA - 553 d.C.

A Reencarnação escamoteada e suprimida pela Igreja Católica. Por que será?

Até agora, quase todos os historiadores da igreja romana acreditam que a Doutrina da Reencarnação foi declarada herética durante o Concílio de Constantinopla em 553 D.C, atual Istambul, na Turquia. No entanto, a condenação da Doutrina se deve a uma ferrenha oposição pessoal do finado imperador Justiniano, que nunca esteve ligado aos protocolos do Concílio. Segundo Procópio, uma mulher de nome Teodora, filha de um guardador de ursos do anfiteatro de Bizâncio, era a ambiciosa esposa de Justiniano, e na realidade, era quem manejava o poder. Ela, como cortesã, iniciou sua rápida ascensão ao Império. Para se libertar de um passado que a envergonhava, ordenou, mais tarde, o expurgo de quinhentas antigas "colegas" e, para não sofrer as conseqüências dessa ordem em uma outra vida como preconiza a lei do Carma, empenhou-se em suprimir toda a magnífica Doutrina da Reencarnação. Estava confiante no sucesso dessa anulação, decretada por Justiniano "em nome de DEUS!" Em 543 D.C, o déspota imperador Justiniano, sem levar em conta o ponto de vista clerical, declarou guerra frontal aos ensinamentos de Orígenes - exegeta e Teólogo (185 - 255 D.C), (ver Obs. ao final), condenando tais ensinamentos através de um sínodo especial. Em suas obras: De Principiis e Contra Celsum, Orígenes tinha reconhecido, abertamente, a existência da alma antes do nascimento e sua dependência de ações passadas. Ele pensava que certas passagens do Novo Testamento poderiam ser explicadas somente à luz da Reencarnação. Do Concílio convocado por Justiniano só participaram bispos do oriente (ortodoxos). Nenhum de Roma. E o próprio "Papa", que estava em Constantinopla nesta ocasião, deixou isso bem claro. O Concílio de Constantinopla, o quinto dos Concílios, não passou de um encontro, mais ou menos em caráter privado, organizado por Justiniano, que, mancomunado com alguns vassallos, excomungou e maldisse a doutrina da preexistência da alma, com protestos do Papa Virgílio, e a publicação de seus anátemas. Embora estivesse em Roma naquela época, o Papa Virgílio seqüestrado e mantido prisioneiro de Justiniano por oito anos, recusou-se a participar deste Concílio, quando Justiniano não assegurou o mesmo quorum de bispos representantes do leste e do

oeste. Uma vez convocado, o Concílio só incluiu 165 bispos da Cristandade em sua reunião final, dos quais 159 eram da Igreja oriental. Tal fato garantiu a Justiniano todos os votos de que precisava.

A conclusão oficial a que o Concílio chegou após uma discussão de quatro semanas teve que ser submetida ao "Papa" para ratificação. Na verdade, os documentos que lhe foram apresentados (os assim chamados "Três Capítulos") versavam apenas sobre a disputa a respeito de três eruditos que Justiniano, há quatro anos, havia por um edito (decreto) declarado heréticos. Os

Módulo I – anexo 4 – fl.4

"Papas" seguintes, Pelagio I (556 - 561 D. C), Pelagio II (579 - 590 D. C) e Gregório (590 - 604 D. C), quando se referiram ao quinto Concílio, nunca tocaram no nome de Orígenes.

A Igreja teve alguns concílios tumultuados. Mas parece que o V Concílio de Constantinopla II (553) bateu o recorde em matéria de desordem e mesmo de desrespeito aos bispos e ao próprio Papa Virgílio, papa da época. Muitos inconformados alegam que esse Concílio não tratou da Reencarnação, e por isso a Igreja nunca esteve envolvida com tal princípio. Porém a verdade é que, os seus Cânon (Regra geral de onde se inferem regras especiais) do Magistério relacionado a este evento, mais especificamente o seu Cânon 11, trata da condenação das teses de Orígenes e suas referências à preexistência da alma.

Justiniano presidiu esse Concílio. Era um teólogo que queria saber mais de Teologia do que o Papa. Sua mulher, a imperatriz Teodora, foi uma cortesã e se imiscuía nos assuntos do governo do seu marido, e até nos de Teologia. Houve, portanto, a condenação da Doutrina da Preexistência, o que, "ipso facto", condenou também a reencarnação, pois não existe reencarnação sem a preexistência do Espírito. Então, em 543 d.C, Justiniano publicou um édito, em que expunha e condenava as principais idéias de Orígenes, sendo uma delas a da preexistência. Em seguida à publicação do citado édito, Justiniano determinou ao patriarca Menas de Constantinopla que convocasse um Sínodo, convidando os bispos para que votassem em seu édito, condenando dez anátemas deles constantes e atribuídos a Orígenes [O Mistério do Eterno Retorno, pág. 127-127, Jean Prieur, Editora Best Seller, São Paulo, 1996].